

XXXIII

LEMBRANDO A PARÁBOLA

Ao enviar três servos de confiança para servi-Lo em propriedade distante, onde outros milhares de trabalhadores, em diversos degraus da virtude e da sabedoria, lavravam a terra em louvor de sua grandeza divina, o Supremo Senhor chamou-os à sua presença e distribuiu com eles preciosos dons.

Afagado o primeiro, entregou-lhe cinco "talentos", notificando:

— Conduze contigo estes tesouros da alegria e da prosperidade. São eles a Saúde, a Riqueza, a Habilidade, o Discernimento e a Autoridade. Multiplica-os, aonde fores, em benefício dos meus filhos e teus irmãos que, em situação inferior à tua, avergados ao solo do planeta a que levarás minhas bênçãos, se esforçam mais intensamente.

Ao segundo servidor passou dois "talentos", acentuando:

— Transporta contigo estas duas preciosidades, que se destinam ao esclarecimento e auxílio do mundo a que te diriges. São ambas, a Inteligência e o Poder. Estende estes patrimônios respeitáveis às minhas construções eternas.

Ao terceiro, confiou apenas um "talento", aclamando, cuidadoso:

— Apossa-te desta lâmpada sublime e segue. E' a Dor, o dom celeste da iluminação espiritual. Acende-a em teu campo de trabalho, em favor de ti mesmo e dos semelhantes. Seus raios abrem acesso aos tabernáculos divinos.

Em seguida, fixou os três colaboradores que partiam e explicou:

— Aguardá-los-ei de regresso, para as contas.

O tempo correu, célebre, e veio o dia em que os mensageiros voltaram ao pátrio lar.

O Soberano esperava-os no pórtico, esperançoso e feliz.

Findas as saudações usuais, o primeiro enviado adiantou-se e entregou-lhe dez "talentos", relacionando:

— Senhor, eis tuas dádivas multiplicadas. Des-te-me cinco e restituio-as em dobro. Respeitando a Saúde, adquiri o Tempo; espalhando a Riqueza, aliciei a Gratidão; usando a Habilidade, recebi a Estima; movimentando o Discernimento, conquistei o Equilíbrio, e distribuindo a Autoridade em teu nome, ganhei a Ordem. O teu plano de júbilo e evolução foi executado.

O Justo abençoou-o e explicou:

— Já que fôste fiel nestes negócios de pouca monta, conceder-te-ei a intendência de importantes interesses de minha casa.

Aproximou-se o segundo e depositou-lhe nas mãos quatro "talentos", informando:

— Senhor, recebe teus haveres multiplicados. Elevando a Inteligência obtive o Trabalho e, submetendo o Poder à tua vontade sábia, atrai o Progresso. A tua expectativa de instrução e ajuda no meu setor de atividade foi atendida.

O Pai louvou-lhe a conduta e falou, contente:

— Já que revelaste lealdade no "pouco", ser-te-á conferido o "muito" das grandes tarefas.

Logo após, acercou-se o terceiro e último servo da expedição e, devolvendo, intacto, o patrimônio que recebera, notificou:

— Senhor, recolhe de volta a indesejável herança que me deste... Sei que és austero e exigente, que colhes o que não semeias e que ordenas por toda parte... Experimentando enorme dificuldade para aguentar a carga que me puseste nos ombros e temendo-te o juízo, escondi-a na terra e reponho-a, agora, em tuas mãos... Esta dádiva é um fardo difícil de carregar... Constituiu-se desagradável

recordação por onde passei, estorvou-me os desejos e, de modo algum, desejava possuí-la, outra vez. E' impossível obter lucros ou vantagens com semelhante obstáculo. Retoma, pois, teu estranho e insuportável depósito!...

O Poderoso contemplou-o, triste, e falou, enérgico:

— Servo mau e infiel, como poderias multiplicar minha bênção se nem ao menos te deste ao esforço de examiná-la? Como iluminar o caminho se mantiveste a lâmpada apagada? Tua ociosidade transformou alguns gramas de serviço benéfico em várias toneladas de angústia que doravante pesarão sobre ti. Criaste fantasmas que nunca existiram, multiplicaste preocupações e receios que te levaram a gritar e espernear como simples tolo, no avançado círculo de minhas obras... Por fim, atiraste-me o tesouro ao pântano do desespero e da revolta e vens comentar o temor e o zelo que minha presença te infunde, quando foste tão sómente preguiçoso e insensato! A Dor era a tua oportunidade sagrada e única de iluminação ao próprio caminho, para que a tua claridade amparasse os companheiros de luta regenerativa e salutar. Repeliste o dom que te confiei... Volta, portanto, à sombra e à desesperação que abraçaste!...

E o servo, que se perdera pela imprevidência e pela inconformação, sómente entendeu o sublime valor da lâmpada do sofrimento quando se viu sózinho e desamparado, nas trevas exteriores.

XXXIV

NA SUBIDA CRISTÃ

Filipe, o velho pescador fiel ao profeta Nazareno, meditando basta vez na grandeza do Evangelho, punha-se a monologar para dentro da própria alma.

“A Boa-Nova — dizia consigo mesmo — era indiscutivelmente um monte divino, alto demais, porém, considerando-se as vulgaridades da existência comum. O Mestre era, sem dúvida, o Embaixador do Céu. Entretanto, os princípios de que era portador mostravam-se transcendentes em demasia. Como enfrentar as dificuldades e resolvê-las? Ele, que acompanhava o Senhor, passo a passo, atravessava obstáculos imensos, de modo a segui-lo com fidelidade e pureza. Momentos surgiam em que, de súbito, via esfaceladas as promessas de melhoria íntima que formulava a si próprio. E' quase impraticável a ascenção evangélica. Os ideais, as esperanças e objetivos do Salvador permaneciam excessivamente longínquos ao seu olhar... Se os óbices da jornada espiritual lhe estorvavam sadios propósitos do coração, que não ocorreria aos homens inscientes da verdade e mais frágeis que ele mesmo?”

Em razão disso, de quando em quando interpejava o Amigo Celeste, desfechando-lhe indagações.

Jesus, persuasivo e doce, esclarecia:

— Filipe, não te deixes subjugar por semelhantes pensamentos. E' indispensável instituir padrões superiores com a revelação dos cimos, inspirando os viajores da vida e estimulando-os, quanto for necessário... Se não descerrarmos a beleza do píncaro, como educar o espírito que rasteja no pântano?